

CROMOMICOSE E SEUS POSSÍVEIS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UM RELATO DE CASO

Jorge Batista Alves da Paz, Alba Angélica Nunes Mouta, Davi Sergio dos Santos Pacifico, Augusto César Beltrão da Silva, Renata Paula Lima Beltrão

Introdução: a cromomicose é uma micose sistêmica caracterizada por apresentar lesões polimórficas, podendo apresentar nódulos, úlceras, bolhas e placas verrucosas. O fungo geralmente penetra na pele através de uma lesão traumática, por isso que as lesões acometem predominantemente os membros inferiores. Sendo uma doença ocupacional, tendo alta incidência em trabalhadores rurais. **Objetivo:** relatar um caso clínico de cromomicose de acometimento cutâneo extenso. **Metodologia:** trata-se de um relato de caso de paciente com cromomicose acompanhado pelo Centro Integrado de Especialidades Médicas. **Relato de caso:** paciente do gênero masculino, 63 anos, trabalhador rural, comparece ao ambulatório de infectologia com lesão vegetante em joelho esquerdo sangrante, úlcera em pé direito e micro úlceras disseminadas pelo corpo. O paciente relata ter sido tratado por 6 vezes com glucantine para leishmaniose cutânea, sem melhora após uso das medicações. Dentre os diagnósticos diferenciais, poderíamos pensar além da leishmaniose cutânea, em cromomicose, paracoccidioidomicose, tuberculose cutânea e esporotricose. Foram solicitados exames laboratoriais e biópsia da lesão, e iniciado tratamento empírico com itraconazol 100 mg de 12 em 12 horas. A biópsia confirmou o diagnóstico de cromomicose, sendo orientado a continuidade do tratamento com itraconazol por 6 meses. O paciente retornou após 3 meses do início do tratamento, com redução expressiva da lesão vegetante em joelho esquerdo (ausência de sangramento e sinais flogísticos), fechamento total da úlcera em pé esquerdo e das micro úlceras. **Conclusão:** o caso relatado é consistente com a epidemiologia da cromomicose, ocorrendo predominantemente em homens, que trabalham com campo e com lesões predominantemente em membros inferiores. Essa ainda é uma doença de difícil diagnóstico pela falta de acesso a exames para confirmação diagnóstica e por ter poucos estudos que mostram a incidência da doença em locais não endêmicos, o que pode contribuir para a dificuldade na conclusão da investigação diagnóstica.

Palavras-chave: Cromoblastomicose. Diagnóstico diferencial. Micoses.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA FILHO, M. A.; *et al.* Epidemiologia das micoses subcutâneas em um serviço público de referência dermatológica em Fortaleza, Ceará, Brasil. **SaBiosRevista de Saúde e Biologia**, v. 15, n. 1, p. 7-17, 2020.
2. BENVEGNÚ, A. M.; *et al.* Série de casos de cromomicose e esporotricose no Hospital Universitário de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. 2017.
3. CORREIA, R. T. M.; *et al.* Cromoblastomicose: relato de 27 casos e revisão da literatura. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, p. 448-454, 2010.